



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB O NEOMEDIEVALISMO NO COTIDIANO PESSOENSE: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL

Leonardo Isídio Alves;
Matheus Cabral Chaves Bezerra;
Guilherme Queiroz de Souza

Programa de Monitoria

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A Idade Média é um período que abrange quase mil anos de história, e que, em perspectivas historiográficas recentes, tem por localização o “velho mundo”: África, Ásia e Europa. Pode-se dizer que o medieval permanece atual, tamanha é sua influência no imaginário popular contemporâneo, fomentado por diversas formas de entretenimento que acrescentam àquela temporalidade uma visão tangenciada de seu passado histórico (PORTO JÚNIOR, 2018). Assim, a atualidade desse período se dá não somente pela apropriação de vestígios medievais, como símbolos e ritos presentes até hoje, mas também pelos dragões, magias e castelos que preenchem a noção atual de Idade Média.

Há nisso enorme potencial de estudos e aprendizados. Pautada nessa discussão, o Neomedievalismo surge como conceito adequado para se estudar essas recriações, muitas vezes distantes das localidades do passado histórico medieval, como é o caso do Brasil, e por que não da cidade de João Pessoa? Dessa forma, a proposta da atividade realizada pretende observar o espaço cotidiano pessoense, a fim de identificar nele aspectos que remetam à ideia de Idade Média. A partir dos resultados identificados e interpretados, foi realizado um estudo coletivo do assunto em sala de aula, propondo novas abordagens teóricas e de ensino para a turma como um todo.

O estudo foi realizado ao fim da disciplina de História Medieval I, objetivando propor uma nova dinâmica aos discentes e desenvolver as capacidades de oratória e autonomia dos monitores em sala de aula. Embora o projeto de monitoria tenha ocorrido nos períodos 2023.2 e 2024.1, só foi possível realizá-lo neste último, em virtude de um calendário mais flexível e do andamento da pesquisa.

METODOLOGIA

Para a identificação dos aspectos no cotidiano pessoense, a metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo exploratória a partir da observação da cidade, seguida de análise dos resultados obtidos através dos conceitos de “Medievalidade” e “Reminiscências Medievais” abordados por Macedo e Mongelli (2009). Para identificar esses elementos, foram fotografadas diversas localidades em diferentes bairros da cidade, indo de residenciais a comércios temáticos, por exemplo. A partir dessa análise, foram selecionados os resultados mais relevantes e com maior possibilidade de discussão, buscando o protagonismo do discente a partir de debates.

A atividade foi dividida em duas partes. A primeira foi destinada a um aprofundamento teórico acerca do conceito de neomedievalismo, visando aproximar os discentes dos debates historiográficos referentes à Idade Média. A segunda, por sua vez, teve como foco principal apresentar e discutir os resultados obtidos na pesquisa previamente realizada, de modo que a turma pudesse perceber o espaço da cidade a partir dos referenciais teóricos apresentados anteriormente. Nesse sentido, o objetivo basilar da dinâmica seria fazer com que os discentes percebessem criticamente o espaço em que convivem diariamente, podendo ir além das discussões envolvendo propriamente o medieval. A aula está inserida de maneira formativa e contínua no plano de curso, sendo observadas pelo professor a participação do aluno em sala e capacidade de reflexão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sob a ótica do cotidiano, foi de nossa intenção demonstrar, de maneira direta, as possibilidades de pesquisa e ensino envolvendo a Idade Média em regiões que não fizeram parte desse período, como é o caso da cidade de João Pessoa. Ademais, de acordo com Rocha Junior (2007), perceber a história no cotidiano possibilita ao indivíduo “narrar e interpretar aquilo que parece ter sido sempre o mesmo”, permitindo uma nova interpretação histórica a partir dos acontecimentos diários. Foi seguindo esse entendimento que buscamos implementar a atividade.

A partir da dinâmica realizada, consideramos que o resultado foi muito positivo. A turma manifestou grande interesse na temática durante grande parte da aula, desde a introdução envolvendo conceitos e perspectivas teóricas até o fim da atividade, com os exemplos próprios de apropriação dos símbolos medievais e suas recriações na cidade, que permeavam diferentes bairros e espaços (imagens 1 e 2). Para além do entusiasmo despertado, a prática demonstrou um amplo conhecimento prévio por parte dos alunos, notável pelas respostas às questões motivadoras propostas por nós. O grupo também soube observar e analisar criticamente as localidades apresentadas e reconheceu, a partir de suas próprias vivências, outros exemplos e lugares na cidade que não foram mencionados por nós.

Dessa maneira, foi possível apresentar aos discentes uma reflexão crítica em vários aspectos. Em primeiro lugar, reconhecer o campo historiográfico como espaço constante de disputas, envolvendo autores, escolas e abordagens teórico-metodológicas. Além disso, ter noção de que, embora a Idade Média histórica tenha terminado há cerca de cinco séculos, as recriações contemporâneas e a atualidade de suas discussões tornam o tema eminentemente atual, salientando a importância de estudá-lo (ALTSCHUL, 2021), algo que vem sendo debatido desde o início da disciplina. Por fim, também discutimos e ressaltamos o espaço cotidiano como objeto da história, sendo possível não somente analisá-lo sob uma ótica crítica e reflexiva, como também desenvolver práticas de pesquisa e ensino a partir desse espaço vivido, enriquecendo a formação dos discentes enquanto futuros docentes.

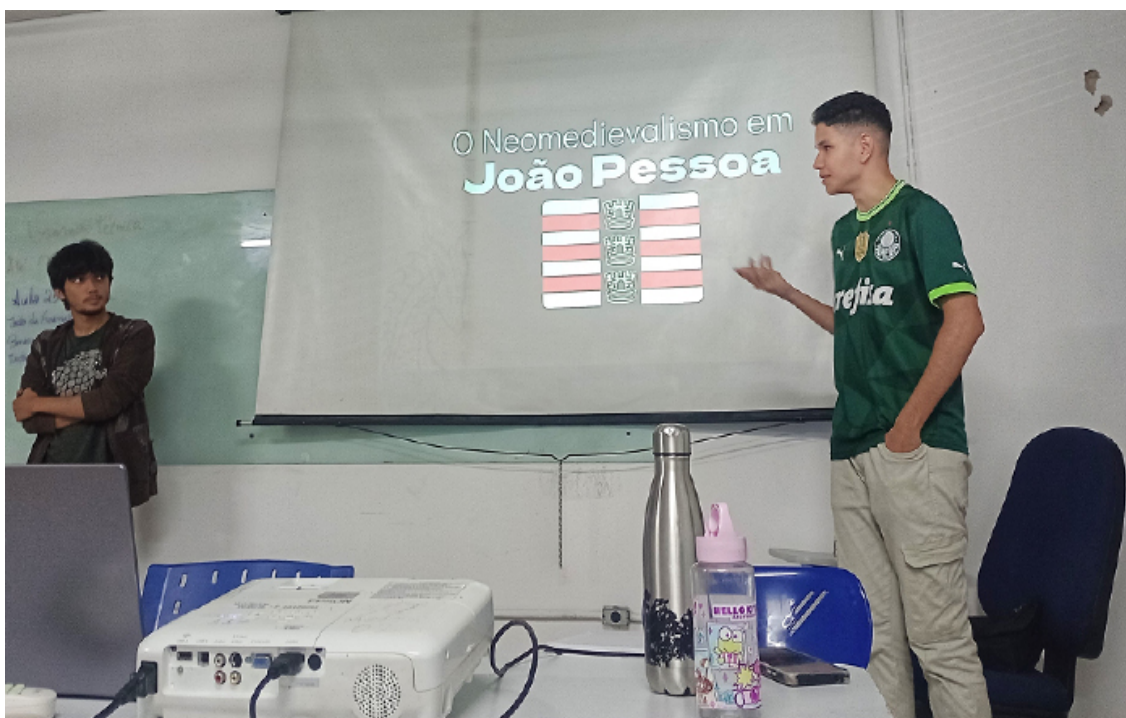
Imagens - 1



Imagens - 2



Imagens - 3



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, pudemos notar quão enriquecedora foi a execução dessa atividade, desde a pesquisa bibliográfica e de campo até sua realização em sala de aula (imagem 3). Foi possível engajar os alunos nas discussões historiográficas atuais, algo que era objetivado desde o início da disciplina.

Nesse viés, algo possível de ser notado na experiência geral da monitoria foi um grande aumento na participação dos alunos em sala de aula, esclarecendo dúvidas e fomentando debates envolvendo a disciplina e o curso. Além disso, o aumento da procura dos alunos por atendimentos via WhatsApp foi notório, envolvendo principalmente sugestões de bibliografia para a realização de seminários.

É relevante comentar que, nesta avaliação dos seminários, pudemos observar e analisar a partir de críticas construtivas, juntamente ao professor, a apresentação individual de cada discente. Houve uma melhora gradativa nas apresentações, indicando que as dinâmicas estabelecidas ao longo da disciplina foram satisfatórias.

REFERÊNCIAS

ALTSCHUL, Nadia R.; GRZYBOWSKI, Lukas Gabriel. Em busca dos dragões: a idade média no Brasil. *Antíteses*, v. 13, n. 25, p. 24-35, 2021.

MACEDO, José Rivair & MONGELLI, Lênia Márcia. *A Idade Média no Cinema*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

PORTO JÚNIOR, João Batista da Silva. As expressões do medievalismo no século XXI. *ENCONTRO DA ANPUH RIO: HISTÓRIA E PARCERIAS*, XVIII, p. 1-10, 2018.

ROCHA JUNIOR, Deusdedith Alves. O território do cotidiano. *Padê: Estudos em filosofia, raça, gênero e direitos humanos (encerrada)*, v. 1, n. 1, 2007.